

Gestão participativa na escola: uma experiência na casa familiar rural de Boa Vista do Ramos - AM

Antonio Venâncio Castelo Branco¹
Valdenice Serudo Passos²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo abordar a Gestão Participativa vivenciada na Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, na comunidade Boa União no município de Boa Vista do Ramos-AM, promovendo nesta prática o Desenvolvimento Rural Sustentável. Desta forma procurou-se descrever a metodologia de ensino - aprendizagem e suas influências no cotidiano da família rural, além de provocar mudanças no contexto familiar. Trata-se de uma prática pelos valores da autogestão, democracia, cooperação, solidariedade e valorização do trabalho humano no campo. Um Projeto de Desenvolvimento Sustentável Global e coletivo, o qual pode ultrapassar os limites do comodismo do homem do campo, em busca de soluções de um panorama crítico, que abre caminhos para a participação compartilhada. A Casa Familiar Rural do município de Boa Vista do Ramos, é a primeira experiência na educação do campo em que se refere a educação de Jovens e Adultos, administrada pela Pedagogia da Alternância no Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Educação Rural; Gestão Escolar

¹Docente e Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional do IF-Amazonas, mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e doutorando em Administração pela Universidad de La Empresa (UDE), Uruguai.

²Bacharel em Biblioteconomia, Licenciada em Língua Espanhola (UFAM) é Aluna de Especialização no curso de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos –PROEJA (IFAM).

GESTÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DE BOA VISTA DO RAMOS-AM.

Antonio Venâncio Castelo Branco

Valdenice Serudo Passos

ABSTRATC

The present research has as purpose the approaching of the Participative Management lived in the Rural Familiar House of Boa Vista, in the Boa União community in the county of Boa Vista do Ramos – AM, promoting in this practice the Sustainable Rural Development. In this way was described the learning methodology – learning and its influence in the rural family daily life, besides provoking changes in the familiar context. It talks about the practice by the values of the auto-management, democracy, cooperation, solidarity and valorization of the human work in the field. A Global and Collective Sustainable Development Project can overcome the limit of convenience of the field man, searching for solution of a critical panorama which opens ways to the shared participation. The Rural Familiar House of the Boa Vista do Ramos County is the first experience of the education in the field referring to the young and adult education, managed by the Alternation Pedagogy of the Amazon State.

Key-word: Alternation Pedagogy; Rural education; School management.

INTRODUÇÃO

A Casa Familiar Rural (CFR) faz parte de um movimento nacional que vem fomentando a temática “por uma educação do campo” é um movimento social que expressa o desejo de mudanças por agricultores que buscam um modelo de educação em que o espaço rural não seja apenas tido como um mero ambiente de produção e sim como um espaço no qual as relações sociais aconteçam.

Deste modo, o presente artigo versa sobre uma pesquisa bibliográfica e experiências vivenciadas no âmbito da Casa Familiar Rural do Município de Boa Vista do Ramos. O objetivo deste estudo é entender e descrever os processos de gestão que o projeto vem desenvolvendo nesta região, de acordo com os princípios de uma educação baseada na Sustentabilidade dos Recursos Naturais da diversidade amazônica e da economia solidária, cujos protagonistas são filhos e filhas de agricultores do campo que lutam pelo direito de ter uma educação de qualidade que possibilite a permanência no meio rural com um padrão de vida compatível com o mundo atual.

A Casa Familiar Rural desenvolve uma modalidade de ensino que dispõe de metodologia específica voltada a atender os agricultores e suas famílias, no desenvolvimento de suas atividades, através da Pedagogia da Alternância e suas ferramentas metodológicas, atendendo as especificidades do homem do campo, familiares, sem perder de vista as diretrizes curriculares nacionais. Portanto, a implantação da Casa Familiar Rural, veio com o propósito de realizar o desejo do trabalhador do campo, por uma educação de qualidade, criando inclusive a possibilidade de escolha.

1. A CASA FAMILIAR RURAL DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO RAMOS – AM

O Município de Boa Vista do Ramos-Amazonas, originou-se com as primeiras casas de palha ainda no século passado, na condição de sub-distrito do município de Maués, na ocasião, se destacava como líder principal um comerciante proprietário de uma casa comercial chamada Boa Vista, daí o nome que deu origem a comunidade de Vila de Boa Vista.

Por força da Emenda Constitucional número 12 de 10.12.1981, na Administração do governador José Lindoso, a comunidade Vila de Boa Vista, passa a condição de município tornando-se independente, com denominação de Boa Vista do Ramos, em virtude do mesmo situar-se geograficamente no Paraná do Ramos. O mesmo limita-se com os municípios de Maués, Barreirinha e Urucurituba. A instalação do município firmou-se com a realização das eleições gerais de 1982, mediante a posse do Prefeito, Vice-prefeito e Câmara de Vereadores.

De acordo com dados do IBGE (2007), o município de Boa Vista do Ramos, possui um quantitativo populacional estimado em 13.138 habitantes, estando distribuídos da seguinte maneira: 40% na zona urbana e 60% na zona rural. O mesmo dista em linha direta a 279 Km da

capital Manaus e por via fluvial está aproximadamente a 370 Km.

Sua economia é baseada na agricultura da mandioca, milho, feijão e produção de hortaliças, bem como, no extrativismo vegetal (castanha, piquiá, tucumã, etc), manejo florestal, artesanato, meliponicultura (produção de mel de abelha sem ferrão). É importante ressaltar que a agricultura também está ligada diretamente com a sazonalidade (subida e descida das águas).

Segundo PASSOS (2006),

As primeiras discussões a respeito da Casa Familiar Rural teve início a partir de julho de 1996, na ocasião foi realizado o primeiro Seminário de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural do Estado do Amazonas, cuja abordagem principal foi a Pedagogia da Alternância. Com o decorrer do tempo, o movimento expandiu-se para os municípios de Boa Vista do Ramos, Parintins, Rio Preto da Eva e Apuí, evoluindo sua forma organizacional, chegando as Associações de famílias.

A CFR do Município de Boa Vista do Ramos atende um total de 42 comunidades, iniciou suas atividades com 26 jovens representando 26 famílias, oriundas de 14 comunidades do município, possui duração de um ciclo de três anos, fundamentado na gestão familiar, na Pedagogia da Alternância, no Associativismo, no estudo da realidade e nos princípios da cooperação familiar.

O projeto vem recebendo assessoria técnica-pedagógica da Escola Agrotecnica Federal de Manaus e conta com apoio de diversos órgãos, tais como: a Fundação Avina do governo francês, Fundação Daniel Dazcal da Empresa Tec-toy, Governo Federal, Governo Estadual, através da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e da Prefeitura de Boa Vista do Ramos.

A Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, possui uma arquitetura regionalizada, com salas de aula em forma de chapéu de palha, alojamentos e banheiros feminino e masculino, biblioteca, refeitório, cozinha, área de lazer, água e luz instalada, área de estudos para prática de campo.



Figura 01 – Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, vista do Lago

A escola tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das famílias desenvolvendo o espírito associativo, assim como, oportuniza meios para que os jovens tornem-se protagonistas através da formação geral e profissional oferecida na CFR, criando sua própria condição de trabalho em sua comunidade a partir da vivência que eles possuem e do conhecimento que são capazes de gerar, o alvo é o desenvolvimento local.

PASSOS (2006),

Afirma que a CFR é muito mais que um projeto, pois quando se formata um projeto para o meio rural, deve-se pensar de imediato na produção material. A metodologia utilizada na escola, não esta limitada apenas ao saber quanto conhecimento adquirido, atua antes de tudo na formação humana, formando para a cidadania.

A instituição recebe alunos de ambos os sexos, com faixa etária definida a partir dos 14 anos de idade, cujo pré-requisito maior é que ainda não tenham concluído o ensino fundamental e que tenham interesse de estudar na CFR.

A presidente da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Amazonas ARCAFAR/AM, define a Casa Familiar Rural como:

[...] uma escola camponesa criada historicamente e gerida pelos agricultores com apoio

de colaboradores para atender às necessidades educativas e de formação, tem o propósito de resgatar os reais anseios sociais e históricos do campo no sentido de frear o êxodo, provocar o desenvolvimento no campo. Portanto a CFR não é obra do acaso, muito menos de políticas públicas comprometida com os problemas do campo. Ela nasce como um projeto intencional e objetivo dos agricultores e familiares. PASSOS (2007, p.181).

O protagonismo dos camponeses, ou, mais amplamente, dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo na construção deste projeto tem sido garantido por meio dos protagonistas dos movimentos sociais na luta e no debate político e pedagógico da educação do campo. Segundo CALDART (2006, p.8) trata-se de uma educação dos e não para os sujeitos do campo.

Essa prática pensada e usada pela comunidade do campo, especificamente na CFR, trata não só em uma formação tecnicista, mas também uma formação humana integral especificamente no que diz respeito ao desenvolvimento do espírito de trabalho em grupo.

PASSOS (2006, p.6) diz que,

O meio rural não é um espaço provisório, como já foi falado por alguns teóricos, também não é um espaço vazio. Lá existe uma juventude que precisa exercer a sua cidadania e isto inclui o direito de ter uma educação de qualidade que possibilite sua permanência no meio rural com padrão de vida adequado ao mundo atual.

Os conteúdos estudados pelos alunos na CFR de Boa Vista do Ramos, como: Português, Matemática, Ciências e outros, são tratados a partir da realidade que o jovem vive ou do tema gerador tratado na respectiva semana. Assim, no momento em que o jovem esta aprendendo sobre a mandioca e o seu plantio, procura-se trabalhar o conteúdo da matemática, necessário às atividades rurais, tal como o cálculo para medição da área plantada.

ESTEVAM (2003 p.19) define a Casa Familiar Rural como:

Uma instituição educativa, dentro do meio rural criada para formar jovens filhos de agricultores que buscam uma educação personalizada e uma forma integral a partir de sua própria realidade. É uma escola residência, na qual os filhos dos agricultores que não conseguiram concluir o ensino fundamental podem estudar os conteúdos correspondentes, também os conteúdos de formação geral e profissional, sem abandonar suas atividades.

Além do curso oferecido aos alunos a CFR, é um espaço de convergência de trabalhadores rurais, onde se discute os assuntos considerados importante para as comunidades. É também um espaço onde se realiza curso de ciclos curtos, práticas diversas, seminários, encontros para atender a necessidade das comunidades.



Figura 02 – Sala de aula da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos

2. A METODOLOGIA UTILIZADA NA CASA FAMILIAR RURAL

A Pedagogia da Alternância é uma metodologia de ensino-aprendizagem que oportuniza meios para que o agricultor se aproprie dos conhecimentos somando com o que já sabe construa novos conhecimentos, tornando-se um empreendedor do meio rural, um agente multiplicador de técnicas inovadoras para o desenvolvimento do seu ambiente. É uma relação de trocas e interação de saberes, o diálogo entre o saber sistematizado e o saber popular, onde o educando e sua realidade junto de sua família são o foco central neste processo de trocas de informações.

No sistema de Alternância o jovem passa uma semana na Casa Familiar Rural em regime de internato, estudando temas de interesse da região, em seguida passa duas semanas em sua propriedade junto com a família, momento em que é colocado em prática o aprendizado da CFR. Esse momento chamamos de meio profissional. As atividades realizadas nas propriedades são

acompanhadas pelos monitores que são professores que possuem formações diversas.

Nessas duas semanas, o aluno discute o tema com a família, planeja soluções e realiza novas experiências a partir do que o jovem problematizou e sistematizou durante as aulas de acordo com a sua realidade. Esse processo provoca motivação na participação dos pais ou responsáveis nas atividades dos filhos.

Ao retornarem na próxima alternância, durante a semana na Casa Familiar Rural, os jovens expõem ao grupo com auxílio dos monitores, os problemas levantados em suas propriedades. Junto com as famílias, todos participam formando uma socialização, em que discutem, opinam e tiram as dúvidas.

Durante a semana de Alternância são utilizados alguns procedimentos didáticos para a facilitação do ensino e a ligação entre conhecimento científico e o popular, esses meios, chamados de ferramentas metodológicas ou Instrumentos Pedagógicos, destacamos os principais:

- Pesquisa Participativa: é uma atividade feita antes de iniciar a Alternância na Casa Familiar Rural, a equipe que trabalha na escola, visita as casas dos alunos e fazem uma coleta de dados, como: número de famílias, animais, plantas, como é realizado as atividades, como eles tratam a floresta, a pesca, e outros resultados em um levantamento crítico sobre realidade da família e seu meio.
- Plano de Formação ou matriz: com os dados obtidos na pesquisa participativa os temas são organizados e classificados, resultando no plano de formação que envolve os temas geradores coletados na visita aos agricultores.
- Plano de Estudos: na Semana de estudo na CFR, os jovens com assessoria de monitores elaboram um roteiro de pesquisa sobre o tema profissionalizante a ser estudado, pesquisa realizada com a participação da família.
- Colocação em comum: No primeiro dia de aula na CFR, é realizado um relato em comum, a respeito dos resultados da pesquisa dos trabalhos e estudos realizados com a família.
- Ficha Pedagógica: Material didático, também chamado livro do agricultor, lá neste material está reunido algumas informações necessárias sobre o tema gerador, também os conteúdos de outras disciplinas.

As ferramentas relacionadas fazem parte do plano de formação da CFR, o conjunto dessas ferramentas, são importantes para os jovens construir seus projetos de intervenção, também chamado de projeto profissional do aluno, apresentado no final dos três anos na ocasião de sua formatura.

A partir das observações feitas durante a pesquisa, observa-se que a Pedagogia da Alternância na CFR, parte do pressuposto de que a formação e capacitação dos agricultores devem iniciar à partir de suas experiências vividas. O monitor da CFR tem um papel significativo neste processo que vai além do simples repasse de conteúdos. Segundo o autor:

A função do monitor é muito mais abrangente ele assume o papel de educador, animador, técnico e acima de tudo deve ser um profundo conhecedor do meio e da realidade dos jovens e das famílias envolvidas no processo de aprendizagem, pois neste caso, partiu-se de pressupostos de que o conhecimento não pode ser transferido, mas construído de

forma conjunta. ESTEVAM (2003 p.20).

Sendo assim é necessária a interação de todos, pois se imagina que a partir daí se constrói coletivamente o conhecimento, uma tarefa que faz parte do cotidiano do monitor da CFR.



Figura 03 – Desenvolvimento de atividade prática

A formação na CFR não ocorre apenas no espaço escolarizado, mas em tempo e espaço diferentes da escola, até mesmo embaixo de uma árvore. Então perguntamos como os jovens e adultos da CFR aprendem? Para tornarem-se sujeitos sociais, o processo de formação se dá em diferentes momentos a começar pela história de cada um, de suas famílias, do ambiente em que vive, da sua cultura e dos saberes oriundos de seus ancestrais que passa de geração a geração.

Outro elemento que influencia na formação dos jovens e adultos agricultores dessa escola são os processos de participação e intervenção nos movimentos sociais a que estão vinculados, assim como nas formas de organização coletiva como: Assembleias, Mutirões e as lutas sociais por direitos de cidadania.

Mesmo com toda essa metodologia diferenciada na Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, foi verificado que, muitos jovens desistem dos estudos antes de terminar o curso, na primeira

turma em 2002, iniciaram com 26 alunos e terminaram apenas 17 jovens; na segunda turma de 30 alunos matriculados somente 20 ficaram até o final do curso. Neste sentido durante a pesquisa gerou o questionamento: por que na CFR há um índice considerável de desistência? A pesquisa revela que a falta de apoio por parte dos pais e o intervalo grande entre as Alternâncias, são os motivos que levam esses jovens à desistência.

Por outro lado, os que concluíram o curso já estão liderando reuniões realizadas nas comunidades, nas duas primeiras turmas dos 35 formados: 04 estão estudando o curso Agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, 01 trabalha no Instituto de Permacultura da Amazônia-IPA, 02 foram contratados pela Prefeitura de Boa Vista do Ramos, 02 são professores em práticas agrícolas nas escolas rurais, 07 estão na sede do município estudando o ensino médio e 06 continuam em suas comunidades de origem atuando como agentes em Desenvolvimento Familiar.

Isso é fruto da união dos jovens e da colaboração mútua desses alunos que são muito questionados sobre a questão da participação. Existe um contrato de boa convivência na escola, em que no primeiro dia de alternância é feita uma distribuição de tarefas entre todos do grupo (limpeza do ambiente, café da manhã, lavar louças, encher água nas vasilhas e oração, etc). Estas atividades são colocados em um mural para que não esqueçam de suas obrigações e assim todos se ajudam, até mesmo com alimentos, pois no primeiro dia de aula todos trazem um tipo de alimento de acordo com suas condições. Isso é regra da casa. E aprovado por todos os pais ou membros da comunidade.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento da escola é que ela proporcionou a entrada de algumas instituições que trabalham no Desenvolvimento Sustentável e que deram suas contribuições realizando cursos, seminários, oficinas, são elas: Instituto de Permacultura, criadores de abelhas sem ferrão, através do Instituto Iraquara, Confederação Nacional de Trabalhadores da Agricultura – CONTAG.



Figura 04 – Visita a família de agricultor participante do programa

3. O SISTEMA DE GESTÃO UTILIZADO NA CASA FAMILIAR RURAL

A Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos é administrada por uma Associação formada pelas famílias, pais de jovens que frequentam a CFR principalmente. O Conselho de Administração eleito pela Assembleia Geral representa as comunidades.

A associação organiza a pesquisa participativa nas comunidades, para escolher os Temas e assim, elaborar com os monitores o Plano de Formação. A mesma também mantém a CFR, através de um sistema de parceria, com o apoio dos órgãos públicos e privados do município e do estado.

Cada família de jovem contribui, trazendo o que produz em sua propriedade, para sua própria alimentação na semana na CFR. Os Órgãos locais, Prefeituras e instituições diversas, apoiam o funcionamento. As Secretarias da Educação e da Agricultura, principalmente, apoiam financeiramente e tecnicamente, dependendo dos Estados.

Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Amazonas-ARCAFAR-AM, organiza o apoio no que se refere à Pedagogia da Alternância capacitando os monitores e os responsáveis das associações.

A ARCAFAR-AM tem a função de representar e de assessorar a implantação das CFR, nos diversos municípios, a fim de que as comunidades assumam a decisão consciente e participativa de criar a CFR e minimizando o oportunismo e influências diversas.

É nesse contexto que a gestão democrática aparece como forma de administrar uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Este processo caracteriza os seguintes princípios norteadores:

- a) Descentralização: as decisões, as ações não devem ser elaboradas e executadas de forma hierárquica.
- b) Participação: todos os envolvidos no cotidiano da escola devem participar da gestão.
- c) Transparência: qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola têm que ser de conhecimento de todos.

A gestão democrática é formada por alguns componentes básicos: constituição do conselho escolar; elaboração do projeto político-pedagógico de maneira coletiva e participativa; definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; divulgação e transparência na prestação de contas; avaliação institucional da escola; eleição direta para diretores.

Com que se refere a CFR de BVR a gestão participativa está presente no cotidiano, pois as decisões são todas votadas em Assembleia Geral e executada pela diretoria esta prática é concretizada também nas atividades cotidianas durante as alternâncias, onde todas as atividades são divididas, e é considerada pelos monitores, jovens e pais como principio educativo, fortalecendo a cooperação, a solidariedade e a vivencia em grupo.

MELO (2008, p. 12) afirma que:

Na Gestão participativa sugerida pela CFR de BVR, deve haver compreensão da administração da associação como atividade meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação em alternância , assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Plano Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

No entanto, a educação da CFR de BVR, nesta perspectiva da gestão participativa, está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional. Com a aplicação da política da universalização do ensino deve-se estabelecer como prioridade educacional a democratização do ingresso e a permanência do jovem na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação.

Após a participação em assembleias gerais, reuniões da diretoria, mutirões, alternâncias, atividades do campo, capacitação dos jovens em novas práticas agrícolas e florestais, os agricultores e agricultoras, estão preparados para manejar o solo, os animais, as florestas, sobre tudo gerar renda para seu sustento dentro da comunidade.

A CFR tem a preocupação de construir junto com os agricultores oportunidades de melhor qualidade de vida, assim como, cuidar dos recursos naturais, promover interlocução e organização comunitária, uma vez que a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, tem como um dos objetivos promover uma educação profissional adequada à realidade da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa resgatou os valores do homem do campo, especialmente o agricultor e a agricultora do município de Boa Vista do Ramos, através de um projeto denominado Casa Familiar Rural, onde os protagonistas são filhos e filhas de agricultores e que hoje fazem parte desse contexto social mediante participação em uma pedagogia diferenciada e alternada denominada Pedagogia da Alternância. É preciso que a sociedade do campo se aproprie dessa inovação metodológica que se adequa as necessidades das comunidades campestres.

Com pouco tempo de funcionamento a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos considerado um projeto pioneiro, já tem bons resultados como: a formação de 34 jovens agricultores, a organização comunitária, as práticas voltadas para a conservação e preservação do meio ambiente, parcerias com outras instituições para apoiar técnico pedagógico e financeiro. O sucesso da Casa Familiar Rural não depende só do agricultor, mas do empenho de todos, inclusive das políticas públicas.

Desta forma, esperamos a elevação da escolaridade realizada no próprio campo, a profissionalização do jovem, formação de novas turmas, lideranças com perfil técnico pedagógico, inclusão das Casas Familiares Rurais nas políticas públicas, nas esferas dos Municípios, Estados e Federais para a educação do campo, como forma de garantir a manutenção da Casa Familiar Rural.

No que se refere à evasão dos jovens da CFR é importante criar estratégias significativas para que os alunos permaneçam na escola, através de oficinas de sensibilização, cursos e palestras, no sentido de envolver cada vez mais os jovens e as famílias nas atividades do projeto.

Mais de uma década depois da promulgação da Constituição Federal, garantir o direito de todos ao ensino fundamental público e gratuito o meio rural continua apresentando os mais baixos índices de escolaridade de toda a sociedade.

Sendo assim, se propõem que seja implantado um processo de elaboração participativo e construtivo, evidenciando as experiências que os movimentos sociais do campo e as ONGs, vem tendo com a construção de um novo modelo de escola para o campo, inserida no mundo do trabalho e na cultura, conseqüentemente contribuindo para a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável.

É neste contexto, que evidenciamos a importância da implantação da Casa Familiar Rural em outros municípios do Amazonas, no qual os jovens e adultos possam se qualificar e trabalhar em sua própria comunidade, através da troca de conhecimentos durante as alternâncias. No entanto, o sucesso da casa CFR, não depende somente do esforço dos agricultores, mas também do desempenho de todos, inclusive das políticas públicas.

Existe a necessidade de se estabelecer diretrizes para a melhoria do ambiente escolar, isso porque, quanto mais positivo for o ambiente da escola maior será a realização de cada membro, pois um ambiente de qualidade motiva as pessoas a encararem o trabalho com satisfação. O nível de motivação dos educadores no espaço escolar proporciona um bom relacionamento com os alunos.

Neste sentido, enumeramos alguns princípios para melhorar o ambiente de trabalho, são eles:

Estabelecer um sistema de gestão da comunicação, respeitando as diferenças individuais e maximizando as relações entre os diferentes processos;

Estruturar e disseminar um conjunto de valores que fundamentem o código de ética da instituição;

Utilizar os recursos existentes, melhorar o ambiente físico (sala de aula, alojamentos, copa, área de lazer, etc);

Instituir a cultura da participação e elaborar programas de reconhecimentos;

Assegurar o gerenciamento por equipes, através da gestão integrada;

Programar encontros, visando melhorar o relacionamento entre colegas e gestores.

Desta forma, o trabalho no ambiente de qualidade passa a ser uma atividade sistematizada, dirigida à satisfação da natureza humana, obtida através da identificação das necessidades dos ambientes internos e externos, buscando equilíbrio e harmonia a partir da motivação de todas as pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, **Histórico do município de Boa Vista do Ramos**. Disponível em: < <http://www.boavistadoramos.am.gov.br>.> Acesso em: 23 set. 2008.

BRASIL, **Confederação Nacional de Trabalhadores Agricultores**. Educação do Campo: Semeando Sonhos... Cultivando Direito. Brasília: CONTAG, 2006.

CALDART, R. S. **Elemento para Construção do Projeto Político Pedagógico na Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: Por Uma Educação do Campo. v 5. Brasília: Inca, 2004.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural**: A formação com base na Pedagogia da Alternância. Florianópolis: Insular, 2003.

IBGE, **Censo Demográfico Amazonas** 2007. Disponível em: < http://www.boavistadoramos.am.gov.br/portal1/demografia/mu_dem_pop_total.asp?ildMu...> Acesso em :22 set. 2008.

MELO, A. O. **Casa Familiar Rural**: a experiência amazonense em Formação em Alternância. In: 3º Encontro Nacional de Estudos Rurais em Campina Grande. Setembro de 2008.

PASSOS, M. G. S.; MELO, A. O. **Casa Familiar Rural da França a Amazônia**: Uma proposta da Pedagogia da Alternância. In: Educação do Campo. Manaus: UEA, 2007.

_____. **Casa Familiar Rural Forma Jovens Protagonistas**. Informativo. mai/jun n.12. Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas. Manaus: IDAM, 2006.